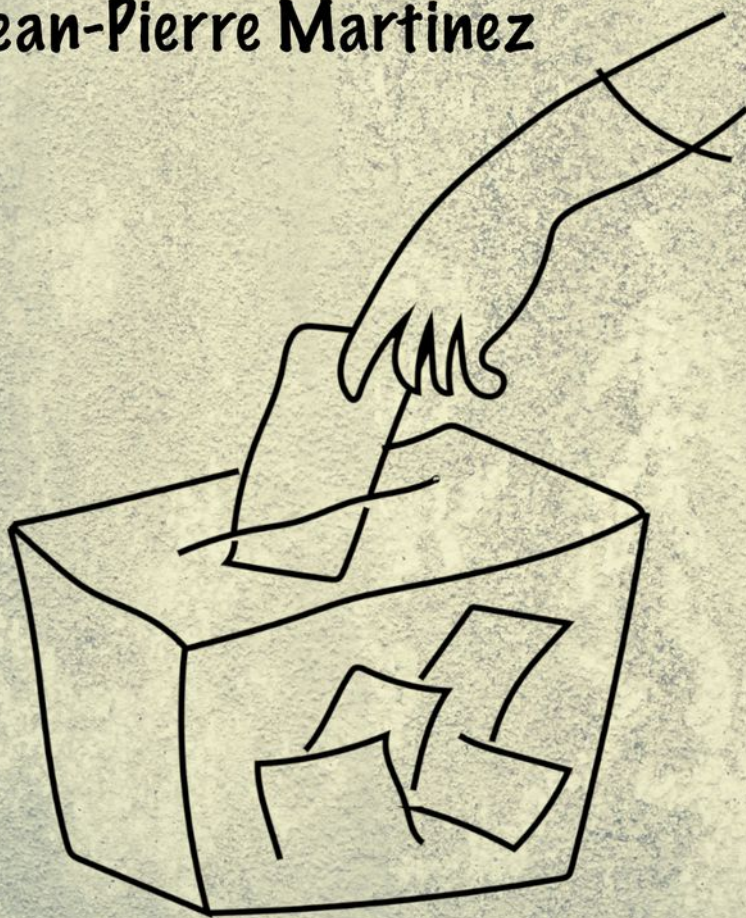


La Comédiathèque

O Rei dos Idiotas

Jean-Pierre Martinez



comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediatheque.net>

O Rei dos Idiotas

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Num país imaginário que poderia ser qualquer um, à medida que as eleições presidenciais se aproximam, um partido em declínio nas pesquisas escolhe um idiota de turno para assumir a responsabilidade pelo naufrágio. Enquanto isso, secretamente promovem um candidato externo ao partido para se juntar depois de sua vitória. Mas o idiota se revela imprevisível... e os eleitores também.

Personagens

Manuel Branco: candidato do Partido Social

Vitória Dos Santos: assistente

Dani Ribeiro: líder do Partido Social

Alex Pegajosso: consultor de comunicação

Lourenço de Casteladrão: líder do Partido Nacional

Fred Uberman: candidato(a) independente

Todos os personagens, exceto Manuel e Vitória, podem ser homens ou mulheres.

Se Alex for uma mulher, pode ser chamada de Alexandra.

Se Fred for um homem, pode ser chamado de Federico,
e se for uma mulher, pode ser chamado de Federica.

Se Lourenço for uma mulher, pode ser chamada de Lourença.

Distribuições possíveis:

5H/1M, 4H/2M, 3H/3M, 2H/4M, 1H/5M

Ato 1

A sede da campanha do Partido Social - um escritório mobiliado com uma mesa, algumas cadeiras e um sofá. Dani, o líder do partido, chega com o braço esquerdo enfaixado, acompanhado de Alex, sua assessora de comunicação.

Dani – Acabei de falar com o Presidente, a decisão dele está tomada. Ele não vai se candidatar novamente.

Alex – Ele realmente tem escolha?

Dani – Claro, como primeiro-ministro e líder da maioria, eu me torno o candidato natural.

Alex – Mas todo mundo o odeia...

Dani – Obrigado por me lembrar disso.

Alex – Eu não estava falando de você pessoalmente, mas do partido...

Dani – Os eleitores são uns idiotas. A cada cinco anos, eles tiram os governantes por não terem cumprido suas promessas. Votando novamente naqueles que já mentiram para eles há quatro anos.

Alex – Isso se chama alternância...

Dani – Eu chamo isso de estupidez.

Alex – Quer minha opinião?

Dani – Se eu não o pagasse por isso, estaria tentado a dizer que não...

Alex – Estamos em apuros...

Dani – Especialmente se eu tiver que ouvir essas bobagens.

Alex – No entanto, tenho uma ideia para nos tirar dessa situação.

Dani – Eu nem sei por que continuo a ouvindo...

Alex – Você realmente tem escolha?

Dani – Estou começando a me perguntar se não foi seguindo seus conselhos que nos metemos nessa enrascada...

Alex – Acho que você não precisava de ninguém para isso...

Dani – Desculpe?

Alex – De qualquer forma, essas primárias são como nadar na piscina do Titanic.

Dani – Onde você está indo com essas metáforas idiotas?

Alex – Não importa quem ganhe, tudo vai acabar em um naufrágio! É isso que quero dizer.

Dani – É verdade que estamos em uma situação difícil. Muito difícil... E então? Você tem um plano B?

Alex – Você era o plano B. E temos que admitir que era um plano terrível.

Dani – Obrigado por me dizer isso.

Alex – Então agora estamos no plano C.

Dani – O plano C...?

Alex – As pessoas o odeiam. Elas não querem mais ouvir falar do Partido Social.

Dani – Depois de tudo o que fizemos por elas... Até mesmo mudamos o nome do partido.

Alex – O que podemos fazer... Os eleitores são ingratos. Eles não percebem todos os sacrifícios que você já fez.

Dani – Sim, zombe de mim, por que não...

Alex – Podemos falar sério por cinco minutos?

Dani – Estou ouvindo...

Alex – O candidato que sair das suas primárias, mesmo com um resultado soviético, não terá nenhuma chance nas eleições presidenciais.

Dani – Ainda assim, precisaríamos encontrar alguns voluntários para se candidatarem contra mim... Para manter as aparências da democracia. Porque ter um único candidato parece um pouco ruim...

Alex – Voluntários que, de preferência, não estejam sob investigação judicial...

Dani – E que não se candidatem apenas para evitar a prisão, graças à impunidade que os protegeria se fossem eleitos.

Alex – Suponho que você queira dizer imunidade.

Dani – Você está certo. Será difícil subir a ladeira. Então qual é o seu plano C?

Alex – Quando você não pode subir a ladeira, é melhor remar a favor da corrente.

Dani – Antes era o naufrágio do Titanic, e agora você está sugerindo remar... Quanto você está me cobrando, aliás, para ouvir isso?

Alex – É muito simples, você verá...

Dani – Da última vez que você disse isso, passei 48 horas sob custódia.

Alex – Mas eu o livrei da prisão preventiva.

Dani – Estou ouvindo...

Alex – Garantimos que as primárias resultem no pior candidato possível.

Dani – Até agora, infelizmente, não deve ser tão difícil. Sou o único concorrente.

Alex – A ideia é afundar definitivamente o partido, que de qualquer forma já está afundando por todos os lados.

Dani – Daí a metáfora do Titanic, entendi... Espero que tenha preparado um salva-vidas para mim.

Alex – Tenho algo muito melhor, você verá.

Dani – Estou curioso para ouvir...

Alex – Enquanto afundamos nosso próprio capitão, discretamente impulsionamos outro candidato a se apresentar fora do partido.

Dani – Um marionete, de certa forma...

Alex – Tudo o que os eleitores querem é tirar os governantes. Eles estão dispostos a votar em qualquer um que se apresente como antissistema.

Dani – As pessoas são idiotas.

Alex – Quando nosso vingador mascarado for eleito, ele tira a máscara e se alinha com o sistema. Logo antes das eleições legislativas, fundamos um novo partido para dar-lhe uma maioria, e pronto. Pegamos os mesmos e continuamos por mais quatro anos.

Dani – Esperto... Mas teremos que mudar o nome novamente?

Alex – Sim, mesmo assim...

Dani – Bem... Você já tem alguma ideia para um novo nome?

Alex – Que tal... o Partido?

Dani – O Partido...? O Partido de quê?

Alex – Apenas o Partido. Para deixar claro que se trata de superar as antigas divisões. A velha oposição esquerda-direita.

Dani – Hmm...

Alex – Quando os do outro lado decidiram se chamar "Partido Nacional", todos acharam estúpido também.

Dani – Vejo onde isso os levou... E, além disso, você está esquecendo a direita, precisamente... Infelizmente, não somos os únicos a apresentar candidatos à presidência. É uma das poucas desvantagens da democracia.

Alex – Na direita também, o candidato deles tem tantos esqueletos no armário que se conseguisse vendê-los, duplicaria sua fortuna.

Dani – Que já é considerável, considerando todo o dinheiro público que desviou.

Alex – As pessoas não querem mais nem a esquerda nem a direita.

Dani – As pessoas são idiotas.

Alex – Acho que você já disse isso. Então, o que acha da minha ideia?

Dani – Enviar à presidência um candidato supostamente livre... Sim, teremos que ver... Mas quem garante que na direita não terão a mesma ideia?

Alex – Eles têm a mesma ideia.

Dani – Ah sim? E como você pode ter tanta certeza disso?

Alex – Porque eu a vendi a eles.

Dani – Você também trabalha para a concorrência?

Alex – A direita, a esquerda... Tudo isso está obsoleto, acredite.

Dani – Uma maneira interessante de dizer isso...

Alex – Sinceramente, existe uma grande diferença entre os programas deles?

Dani – Eu não sei... Não tenho certeza se temos um programa ainda. E eles também não.

Alex – No final das contas, para que serve a alternância?

Dani – Para manter o mito da democracia, suponho...

Alex – Principalmente para se revezar nos cargos. Um turno para você, um turno para mim. Por que não governar juntos, simplesmente?

Dani – Mas quem nomearia os ministros? Eles ou nós?

Alex – Vocês poderiam compartilhar os ministérios!

Dani – Outra versão da paridade, de certa forma.

Alex – Tenho certeza de que isso será muito mais fácil de estabelecer para eles...

Dani – Sim... mas teríamos metade dos cargos...

Alex – Não necessariamente... Basta duplicar o número de ministros.

Dani – O que implicaria inventar novos ministérios...

Alex – Acho que nisso, os governos nunca careceram de imaginação. É a única área em que eles demonstraram, na verdade... Ministério do Tempo Livre, Ministério da Qualidade de Vida...

Dani – Ministério da Recuperação Produtiva...

Alex – Caso contrário, sempre podemos recorrer a uma consultoria para encontrar novos nomes de acordo com o número de ministros a serem nomeados. Ou cada ministro será encarregado de inventar o nome do domínio de seu ministério atribuído. Eles precisam trabalhar um pouco...

Dani – É bastante audacioso, mas, bem... E quem seria esse candidato livre?

Alex – Por que não o Uberman?

Dani – Federica Uberman? Vou vê-la em breve.

Alex – Eu sei. Fui eu quem pediu a ela que marcasse uma reunião com você.

Dani – Você não acha que o terno fica um pouco grande nela?

Alex – Ela já foi ministra antes.

Dani – É verdade... Ministra de quê, exatamente?

Alex – Acho que de Educação.

Dani – Ah, sim... Mas eu não lembro em qual governo.

Alex – Uma mulher dará uma imagem mais moderna e afastará as suspeitas. Ninguém vai pensar seriamente que investimos secretamente em uma mulher para a presidência.

Dani – Claro.

Alex – Além disso, será mais fácil de manipular depois de eleita.

Dani – Sem dúvida... Uma mulher... E além disso, centrista.

Alex – Quanto ao terno, ela já mudou de lado tantas vezes... Isso a tornará mais credível para desempenhar o papel de candidata sem rótulo.

Dani – Sim, pode ser tentado... E para as nossas primárias, quem você vê no papel do capitão que afunda com seu navio? Espero que não seja eu...

Alex – Estava pensando em alguém de fora. Um homem novo, que se apresente contra você.

Dani – Um homem novo? Por que não uma virgem também?

Alex – Você não tem ideia de como está certo.

Dani – Você quer sacrificar uma virgem, é isso?

Alex – Na verdade, poderíamos pegar quase qualquer pessoa...

Dani – E quem garante que ele será eleito?

Alex – Por enquanto, são apenas as primárias. Estamos em família. Nos viramos... A ideia, na verdade, é que esse idiota realmente não tenha o apoio de ninguém, nem mesmo dentro do nosso próprio partido.

Dani – Bem, você tem algum nome para me propor?

Alex – O primeiro idiota que aparecer servirá...

Dani – Não faltam idiotas entre nós. Mas todos têm antecedentes criminais.

Alex – E eles também são idiotas pretensiosos. Não, o que precisamos é do grau zero do candidato. Alguém leal, sem ambições pessoais. E que esteja totalmente a nosso serviço.

Dani – Na política, isso é como procurar uma ovelha de cinco patas.

Alex – Exatamente. Então, por que não alguém da sociedade civil?

Dani – É verdade que está muito na moda nos dias de hoje.

Alex – Por que não o seu motorista?

Dani – É uma piada?

Alex – Não. Manuel. Ele se chama Manuel.

Dani – Meu motorista se chama Manuel? Como você sabe disso?

Alex – Perguntei-lhe qual era o seu nome, e respondeu que se chamava Manuel.

Dani – Meu motorista... Mas ninguém o conhece. Nem mesmo eu sabia o nome dele.

Alex – Exatamente! Esse cara é completamente transparente. Ele é ninguém. Fará exatamente o que lhe disserem até que não precisemos mais dele.

Dani – E você acha que ele é o candidato ideal para nossas primárias?

Alex – Ele é o perfil ideal para ser o bode expiatório! Ele nem é membro do partido!

Dani – Pelo menos ele é simpatizante?

Alex – O partido paga o salário dele. Forçosamente ele é simpatizante. Pelo menos ele é grato.

Dani – Eu, pelo menos, desconfio dele... (*Mostra o braço enfaixado*) Aqui está a lembrança que ele deixou da última vez que corri com ele e bateu em uma árvore!

Alex – Então essa é a razão do seu braço enfaixado...

Dani – Adormeceu ao volante. Me explicou que é narcoléptico.

Alex – Então, teremos apenas que acordá-lo quando precisarmos dele...

Dani – Isso me tranquiliza muito. E você não acha que com esse idiota que adormece ao volante estamos indo direto para o desastre?

Alex – Exatamente! O partido está indo para o desastre. E nós aproveitamos para dar um salto!

Dani – Sim... Da última vez que dei um salto contra um obstáculo com ele, torci o pulso.

Alex – Claro, vamos melhorar um pouco o currículo dele e tirar o boné para que ele não pareça muito com um manobrista. Não sei, diremos que ele era... um motorista de táxi.

Dani – Um motorista de táxi no comando do Estado... É a uberização da presidência. E você acha que ele está à altura disso?

Alex – A altura? Você está brincando! Ele é o rei dos idiotas...

Dani – E você quer confiar a direção do país a um suposto motorista que nem sequer sabe dirigir meu carro oficial?

Alex – Lembra-lhe mais uma vez que a ideia é que ele não seja eleito presidente.

Dani – É verdade... Devo admitir que o seu plano C é particularmente engenhoso... É por isso que, no fundo, não me desagrada... O rei dos idiotas... Sim... E por que não a minha esposa, em vez disso?

Alex – Sua esposa? Como rainha das idiotas, você quer dizer?

Dani – Seria mais seguro manter isso em família, não é? Apenas no caso de as coisas saírem do controle...

Alex – Para os eleitores, seria melhor que alguém sáisse um pouco do círculo familiar. E também lembro que sua esposa já é sua assessora parlamentar.

Dani – É verdade, sempre esqueço disso.

Alex – Não tenho certeza se ela mesma está ciente disso.

Dani – E você acha que isso poderia funcionar?

Alex – Acredite em mim, pela minha experiência: quanto mais grosseiro, melhor.

Dani – Sim...

Alex – Ainda não parece completamente convencido...

Dani – Estou apenas tentando antecipar onde as coisas podem dar errado.

Alex – Obrigado pela sua confiança.

Dani – E se ele realmente agrada aos nossos eleitores?

Alex – Há muito tempo, os simpatizantes do Partido Social não se identificam mais com os taxistas. Seus eleitores, pelo menos os poucos que restam, são os boêmios burgueses da capital. As classes médias altas, no máximo.

Dani – É verdade que não somos mais realmente o partido das classes populares...

Alex – Na verdade, seus eleitores são um pouco os mesmos que os do outro lado, esse é precisamente o problema...

Dani – Meu motorista...

Alex – Manuel.

Dani – Bem... E o seu rei dos idiotas já sabe que está destinado a um destino nacional?

Alex – Ainda não. Eu estava esperando sua aprovação.

Dani – Se você acha que é a única solução...

Alex – Você tem uma ideia melhor?

Dani – Se eu tivesse ideias, não estaria pagando você para tê-las por mim...

Alex – Então...

Dani – Está bem... Você tem minha aprovação... Mas espero não estar cometendo uma tolice.

Vitória chega.

Vitória – Bom dia.

Dani – Ah! Chega na hora certa, senhorita. Alex, quero apresentar minha assistente, Sabrina de Sousa.

Vitória – Vitória Dos Santos, senhor Ribeiro.

Dani – Isso mesmo... Vitória de...

Alex – Bom dia, senhorita.

Dani – Posso dispensar perfeitamente minha assessora parlamentar e, é claro, minha esposa, mas sem a Vitória não consigo fazer nada. Nem mesmo sei como enviar um e-mail.

Vitória – Senhor Ribeiro, preciso falar com você sobre a coletiva de imprensa. Os jornalistas estão impacientes. Eles querem saber o nome dos candidatos para nossas primárias.

Dani – Estou disponível imediatamente. Acompanharei o Alex. *(Para Alex)* Quer que meu motorista o leve?

Alex – Você me disse que ele é narcoléptico... Quer se livrar de mim, é isso?

Dani – Você vai conversar com ele sobre... Sabrina, você não viu meu motorista?

Vitória – Manuel? Não...

Alex – Então você também sabe que ele se chama Manuel...

Vitória – Sim, claro...

Dani – Não sei onde ele foi parar, aquele idiota... Deve ter adormecido em algum lugar... Isto começa bem...

Eles saem. Vitória se senta em uma das mesas, abre seu laptop e começa a digitar no teclado. Seu telefone toca.

Vitória – Quartel-general da campanha do Partido Social, em que posso ajudar?... Não, Dani Ribeiro não pode falar agora... Sim, eu sei, estamos a poucas semanas das eleições e... Tenho certeza de que em breve você terá notícias... Tudo bem... Tenha um bom dia...

Manuel chega. Ele está usando um uniforme de motorista bastante mal ajustado e um boné.

Manuel – Olá, Vitória!

Vitória – Manuel, você me assustou. Na verdade, o Sr. Ribeiro está procurando por você.

Manuel – Estava apenas passando para lhe cumprimentar rapidamente.

Vitória – Bem... oi! E adeus!

Manuel – Ei, Vitória, você... almoça às vezes?

Vitória – Estamos um pouco ocupados agora... Como você sabe, estamos no meio da campanha para as primárias e nem mesmo temos a lista de candidatos ainda. Estou apenas comendo um sanduíche no escritório.

Manuel – Bem, mas... podemos tomar um café um dia desses... Eu a convido...

Vitória – É gentil da sua parte, mas... agora mesmo não tenho muito tempo. Além disso, o Sr. Ribeiro estará esperando por você...

Manuel – Não sei o que ele quer... Na verdade, estou me perguntando por que ele tem um motorista. Ele preferiria pegar um táxi.

Vitória – Sim, na verdade, é uma pergunta válida... Mas acredito que seja para a Sra. Pegajosso.

Manuel – Ela pode esperar dois minutos também.

O telefone de Manuel toca.

Vitória – Aparentemente, não...

Manuel (*atendendo a ligação*) – Sim, estou indo agora... (*Ele guarda o telefone.*) Não vou sair daqui sem obter uma resposta...

Vitória – Sobre o quê?

Manuel – Sobre o café que devemos tomar juntos...

Vitória – Você vai ser demitido.

Manuel – E será sua culpa.

Vitória – Prometo pensar nisso... Agora vá embora...

Manuel – Obrigado!

Manuel sai. Vitória sorri. O telefone de Vitória toca novamente.

Vitória – Sim? Tudo bem, vou avisá-lo assim que ele chegar...

Dani retorna, preocupado.

Dani – Você encontrou meu motorista?

Vitória – Manuel acabou de sair. Ele vai levar a Sra. Pegajosso de volta...

Dani – Tudo bem, tudo bem... Diga-me, Vitória, você conhece meu motorista?

Vitória – Manuel? Sim, bem... Apenas superficialmente...

Dani – Que tipo de pessoa ele é?

Vitória – Que tipo?

Dani – Você acha que podemos contar com ele? Quero dizer, além de dirigir um carro...

Vitória – Não devemos culpá-lo, senhor. Se ele se atrasou um pouco esta manhã, foi minha culpa.

Dani – Não me diga que você e ele...

Vitória – De jeito nenhum! Eu... Pedi a ele para enviar uma carta pelo correio e...

Dani – Entendi...

Vitória – Sua visita chegou. Ela está esperando lá embaixo.

Dani – Muito bem. Faça-a subir.

Vitória atende seu telefone novamente.

Vitória – Diga à Sra. Uberman que ela pode subir...

O telefone celular de Dani toca e ele atende.

Dani – Sim? Sim, senhor Presidente. Bom dia, senhor Presidente. Sim, eu sei que a situação é muito preocupante e... Muito bem, senhor Presidente... Sim, claro, cuidarei disso... Escute, estou me perguntando se, desta vez, a Pegajosso não teve uma ideia brilhante...

Ele sai para continuar sua conversa. Fred entra.

Fred – Vim ver o Dani.

Vitória – O Sr. Ribeiro estará com você em um momento. Ele está falando com o Presidente... Posso lhe servir um café enquanto isso?

Fred – Sem açúcar, por favor.

Vitória sai. Dani retorna.

Dani – Ah, olá Fred.

Fred – Olá, Dani.

Dani – Eu estava com o Presidente e...

Fred – Suponho que tudo isso o preocupa, é claro... Embora, no que diz respeito a ele, tenha um cargo vitalício esperando no Conselho Constitucional.

Dani – Sim... Agora que nossos presidentes são jovens demais para morrer no final de seus mandatos, o Conselho Constitucional é a concessão vitalícia deles... Bem... Escuta, Fred, não vamos perder tempo.

Fred – Eu não estava com tanta pressa, mas estou ouvindo...

Dani – Talvez você estivesse considerando se candidatar às nossas primárias, e, nesse caso, você é bem-vinda, é claro.

Fred – Obrigada, mas...

Dani – Mas serei sincero com você. No estado em que o movimento se encontra hoje em dia, se você se apresentar sob a etiqueta do Partido Social, não tem nenhuma chance.

Fred – Por isso não era realmente minha intenção...

Dani – E atualmente, se você se apresentar sem etiqueta, ainda menos.

Fred – É encorajador. E o que você propõe?

Dani – Você se apresenta como candidata independente. Mas nós lhe daremos as questões do exame com antecedência. E garantiremos a desqualificação de todos os outros candidatos.

Fred – Desculpe?

Dani – Sabotamos os outros candidatos, e apoiamos você, mas secretamente.

Fred – E suponha que eu ganhe. O que acontece depois? Eu não teria maioria.

Dani – Em seguida, o Partido Social se une a você como um só homem, sob a etiqueta da maioria presidencial. Continuamos com os mesmos, apenas mudamos o nome do partido.

Fred – Entendi... E quem se apresenta em nome do Partido Social?

Dani – O vencedor das primárias.

Fred – Mas ninguém quer se candidatar. Exceto você...

Dani – Nós encontramos alguém.

Fred – Quem? O melhor entre nós?

Dani – O pior... Meu motorista.

Fred – É uma piada?

Dani – Não.

Fred – Seu motorista... E qual é o nome dele?

Dani – Manuel. Ele se chama Manuel...

Fred – Manuel o quê?

Dani – Sem ideia...

Vitória retorna com um café que entrega a Fred.

Dani – Ah, Vitória... Qual é o sobrenome do meu motorista? Quero dizer, o sobrenome dele...

Vitória – Branco... Manuel Branco.

Dani – Branco, ele se chama Branco. Não é ruim, né? Parece limpo.

Fred – Votar em Branco, com certeza, isso certamente mobilizará o eleitorado.

Dani – Não se espera que vá além das primárias. Venha para o meu escritório, vou explicar tudo...

Dani e Fred saem. Manuel chega.

Vitória – Você ainda está aqui?

Manuel – A Pegajosso não quis que eu a acompanhasse de volta... e o chefe quer me ver. Acho que desta vez serei demitido.

Vitória – Espero que não seja por minha culpa...

Manuel – De qualquer forma, eu estava cansado de ser motorista. Além disso, nem mesmo tenho minha carteira de motorista.

Vitória – Você é um motorista e não tem carteira de motorista?

Manuel – Sim, claro, fique tranquila. Eu tenho a carteira. Mas... eles tiraram de mim.

Vitória – Tudo bem... Isso me tranquiliza, na verdade...

Manuel – Mesmo assim, por sorte, não disse no exame médico do trabalho que sou narcoléptico.

Dani retorna com Alex.

Dani – Já que o Sr. Branco está aqui, vamos resolver isso de uma vez.

Vitória – Eu vou sair...

Vitória sai.

Alex – Primeiro, Sr. Branco, vou pedir que assine isso.

Manuel – O que é isso? Minha rescisão?

Dani – Um contrato de confidencialidade.

Manuel – Ah, entendi... Mas não se preocupem, não tenho intenção de escrever minhas memórias quando estiver desempregado. Na escola, na verdade, não era muito bom em redação. Embora seja verdade, ouvi muitas coisas...

Alex – É apenas para garantir que tudo o que for dito aqui fique entre nós.

Manuel – Vocês estão me assustando. É tão sério assim? Se quiserem me demitir, já sabem, não tenho problema. Só peço que, se possível, seja uma demissão amigável. Assim ainda posso receber o subsídio de desemprego. E, além disso, uma demissão por justa causa sempre deixa uma má impressão em um currículo.

Dani – Assine...

Manuel – Sim, chefe...

Manuel assina. Os outros dois o olham com uma expressão que o preocupa.

Dani – Diga-me, Paco... Não se importa se eu te chamar de Paco?

Manuel – Meu nome é Manuel...

Dani – Bem, não vamos brincar com as palavras. Bem, meu querido Manuel, acontece que ouvi muitas coisas boas sobre você.

Manuel – Ah, sim? E quem disse isso?

Dani – Sabrina, por exemplo.

Manuel – Não a conheço...

Alex – O Sr. Ribeiro está se referindo à Vitória.

Manuel – Ah, sério? Vitória?

Dani – Enfim, o partido precisa de pessoas como você. Você gostaria de se envolver na política?

Manuel – Política? Você quer dizer... fazer campanha, distribuir panfletos nos mercados e essas coisas?

Dani – Estávamos pensando em algo mais adequado às suas habilidades.

Manuel – Entendi... Colar cartazes à noite, talvez?

Dani – Como você sabe, o cenário político está em plena reconfiguração.

Alex – Para não dizer em plena decomposição.

Dani – Precisamos de sangue novo.

Manuel – Se for uma doação de sangue, sinto muito. Gostaria de ajudar, mas não suporto agulhas.

Dani – Estamos procurando nosso candidato para as primárias.

Manuel – As primárias?

Dani – As primárias da esquerda, sim.

Alex – Do Partido Social, pelo menos.

Manuel – Ah, sim.

Dani – Este é o quartel-general de campanha, você sabe?

Manuel – Bem... Você sabe, política e eu...

Dani – Perfeito. Estamos justamente procurando alguém com ideias novas.

Manuel – Ideias?

Alex – Sim, bem, não se preocupe com isso. Eu lhe darei ideias. Esse é o meu trabalho.

Manuel – Até agora, meu trabalho era ser motorista...

Dani lhe lança um olhar irritado.

Alex – Bem, você está interessado ou não?

Manuel – Se eu puder ser útil...

Dani – Sim, exatamente, você poderia ser de grande ajuda.

Alex – E sem querer me antecipar, acho que isso faria Vitória muito feliz...

Manuel – Você acha?

Dani – Claro... Terá que adaptar um pouco seu estilo...

Manuel – Meu estilo?

Alex – Não pode continuar vestido... como um serviçal. Mas não se preocupe, pagaremos seus ternos.

Manuel – Mas... Vou continuar como motorista?

Dani – Parece um pouco difícil. Vamos lhe dar uma promoção. Não sei, tesoureiro do partido, por exemplo.

Manuel – Tesoureiro? Quer dizer, eu, com números... Bem, as letras não são melhores...

Alex – Não, mas não se preocupe, é muito simples, você verá. Na verdade, é mais um... título honorário.

Manuel – Honorário...? Mas... e se eu não cumprir o trabalho?

Dani – Nesse caso, prometo o recontratar como motorista.

Manuel – Bem...

Dani – Então, você concorda?

Manuel – Sim, chefe.

Dani – Bom... Mas quando você for candidato à presidência da República, realmente terá que deixar esse hábito de me chamar de chefe, certo...?

Manuel – Candidato a...? Mas eu não entendi nada disso...

Os outros dois se olham com pesar.

Alex – Vou explicar uma última vez.

Manuel – Sim, obrigado...

Alex – Então, o que estamos pedindo é que...

Manuel entra em catatonia.

Dani – Bem, isso não será fácil...

Cena se apaga.

Ato 2

Vitória está escrevendo em seu computador. Seu telefone toca.

Vitória – Quartel de campanha do Partido Social, diga... Não, desculpe, senhor Presidente, ainda não temos resultados para lhe comunicar sobre as primárias... Claro, assim que tivermos uma estimativa, você será o primeiro a ser informado... Mas, por favor, senhor Presidente... À sua disposição, senhor Presidente... (*Coloca o fone de volta.*) Caso contrário, você pode pedir pizzas e assistir à noite eleitoral na televisão...

Lourenço chega. Ele está usando um bigode falso. Vitória fica momentaneamente confusa.

Lourenço – Bom dia, senhorita.

Vitória – Ah, senhor de Casteladrão. Eu não o reconheci...

Lourenço – Melhor assim... Significa que meu disfarce está funcionando... Aliás, se pudesse evitar pronunciar meu nome... Vim incógnito.

Vitória – Na verdade, não esperava vê-lo... Sabe que este é o quartel-general de campanha do Partido Social, não do Partido Nacional que o senhor preside?

Lourenço – Vivemos em uma época de grande confusão, minha querida. Chegou a hora de nos unirmos. Em breve seremos chamados a nos fundir em um grande partido chamado... o Partido Para Todos.

Vitória – Não duvido que juntos, mais uma vez, salvarão o país dos perigos que o ameaçam.

Lourenço – Quando se tem senso de Estado, não se pode ser indiferente a essa situação. De qualquer forma, hoje você está muito bonita, querida.

Vitória – Por que "hoje"? Devo entender que não estou sempre assim? Da última vez, pareci um monstro, é isso?

Lourenço – De jeito nenhum!

Vitória – Ou talvez você esteja me confundindo com outra pessoa...

Lourenço – Querida senhorita, acredite em mim, depois que a veem, não conseguem confundi-la com ninguém.

Vitória – Você sabe que, em princípio, senhor senador, não pode mais me chamar de senhorita?

Lourenço – Não me diga que você se casou, isso quebraria meu coração.

Vitória – Não, mas agora devemos chamar todas as mulheres de "senhora", é a lei. Para combater a discriminação de gênero. Uma lei que você mesmo votou não faz muito tempo. Você já esqueceu?

Laurenço – Se eu tivesse que lembrar de todas as leis que voto... Mas espero que essa lei não me proíba de dizer que você é bonita... Caso contrário, apresentarei imediatamente um projeto de lei para revogá-la.

Vitória – E acho que você, senhor senador, é casado, não é?

Laurenço – Como é cruel de sua parte me lembrar disso, minha querida menina...

Vitória – Bem, suponho que você não veio aqui só para pedir minha mão como segunda esposa...

Laurenço – De fato... Vim ver... você sabe quem.

Vitória – Se a pessoa que estou pensando, estará aqui em breve.

Laurenço – Vou me esconder em um armário enquanto ela volta. Ninguém deve me ver aqui. Nenhum jornalista, especialmente. Aliás, se alguém lhe fizer a pergunta, nunca me viu, certo?

Vitória – Tranquilo, para mim você nem existe.

Ele sai com um ar conspiratório. Alex chega.

Alex – O Sr. Ribeiro não está aqui?

Vitória – Bom dia, Sra. Pegajosso. Não, Dani ainda não chegou. Ele acompanhou a apuração das primárias na sede do partido. Mas não deve demorar.

Alex – Vou esperar então... Tem café?

Vitória (*desconcertada*) – Sim, eu acho que sobrou. A máquina de café expresso está na entrada. Você deve tê-la visto quando chegou, à sua direita.

Alex (*desprevenida*) – Ah, sim...

Vitória – Mas se você não souber como usá-la, posso ajudá-la, é claro.

Alex – Duplo. Sem açúcar.

Vitória – Tudo bem. Deve haver o manual de instruções daquela máquina em alguma gaveta. (*Começa a procurar*) Isso lhe dará algo para ler enquanto espera o Sr. Ribeiro...

Alex – Está bem, obrigada...

Vitória – Tudo bem, então sem café...

Ela para de procurar e volta a escrever em seu telefone. Alex circula pela sala.

Alex – Você votou? Nas primárias?

Vitória – Sim, é claro...

Alex – E, se não for indiscrição, em quem você votou?

Vitória – Isso é indiscrição, Sra. Pegajosso... Mas suponho que tenha feito pesquisas...

Alex – As pesquisas, você sabe... Elas podem ser manipuladas para dizer o que você quer... E os eleitores também, aliás. Basta saber como manipulá-los...

Vitória – E nisso, você é uma especialista, não tenho dúvidas. Bem, como Churchill disse: "A democracia é o pior sistema, exceto por todos os outros".

Alex parece um pouco desconcertada com essa resposta.

Alex – Você consideraria trabalhar para mim depois da campanha? Precisamos de mulheres como você.

Vitória – Por que não...? Mas estou pensando se quero trabalhar para pessoas como você. Vou pensar nisso...

Alex – E o que você acha desse Manuel?

Vitória – Como candidato?

Alex – Claro, como candidato!

Vitória – Vamos dizer que... É uma mudança.

Alex – Ele é um idiota. Você pode me dizer isso.

Vitória – Não teria colocado dessa forma, mas tudo bem...

Alex – Me comprometi a fazê-lo vencer nas primárias, mas acho que o superestimei mais uma vez, esse imbecil. Embora eu já o tivesse considerado muito baixo.

Vitória – Então por que o incentivou a se candidatar?

Alex – A política tem suas razões que as secretárias devem ignorar...

Vitória – Hoje em dia, chamamos de assistentes.

Alex – É uma pena... Pelo menos as secretárias faziam café.

Alex sai. Vitória pega uma xícara que está em sua mesa e saboreia seu café.

Vitória – Este café está muito bom...

Manuel chega. Ele mudou completamente de aparência. Agora está usando um terno com paletó e uma gravata listrada.

Manuel – Olá, Vitória.

Vitória – Olá, Manuel. Como você está? Parece preocupado...

Manuel – Você me viu na televisão?

Vitória – Sim...

Manuel – E como me achou?

Vitória – Bem...

Manuel – Mas a sério! Parecia completamente estúpido, eu sei...

Vitória – Pelo menos, você não se dedica a discursos vazios.

Manuel – Você acha?

Vitória – Quando aquele jornalista lhe perguntou: "Você sabe quantos desempregados há neste país?"...

Manuel – E eu respondi: "Não faço ideia"...

Vitória – Você o deixou sem palavras. E quando ele o questionou sobre o orçamento do exército...

Manuel – E eu disse: "Não sei, e não me importo".

Vitória – Você o deixou sem resposta.

Manuel – Ah, não tenho ilusões... Todos estão rindo de mim...

Vitória – acredite, Manuel, apenas o humor pode salvar nosso país. Deveria jogar essa carta ao máximo. Neste país, quando tem o público rindo ao seu lado, já venceu.

Manuel – Também dizem que para conquistar uma mulher, deve fazê-la rir... Você acha que ainda tenho uma chance com você?

Vitória – De qualquer forma, na televisão você me fez rir muito... Quando perguntaram o que você achava dos programas de seus concorrentes e você simplesmente adormeceu...

Manuel – Felizmente, era o final do programa.

Vitória – Você se sai muito bem em público e não se deixa intimidar pelas perguntas. Mesmo que não responda a nenhuma.

Manuel – Fico feliz em ouvir isso que você está dizendo...

Vitória – No entanto, tenho uma pequena crítica construtiva para fazer.

Manuel – Estou ouvindo.

Vitória – Sua gravata. Não combina absolutamente com seu paletó.

Manuel – Sério? Foi a Alex quem...

Vitória – As listras não estão na mesma direção. As listras da gravata vão para a direita, enquanto as do paletó vão para a esquerda.

Manuel – É verdade que pareço uma zebra descoordenada...

Ele se aproxima dela. Ele está desconcertado. Ela desata a gravata dele.

Vitória – E você não precisa de gravata... Assim, parecerá mais próximo de seus eleitores. E respirará muito melhor.

Manuel – Deveria contratá-la como assessora de comunicação!

Vitória – Não sei se a Pegajosso concordaria...

Manuel – De qualquer forma, sei que não tenho nenhuma chance. Disseram-me que era apenas para fazer uma aparição.

Vitória – Ah, é mesmo?

Manuel – Eles estão com falta de candidatos, entende? Em uma primária, obviamente, deve haver vários candidatos. Bem, pelo menos dois...

Vitória – Claro... E... mesmo que você não seja o protagonista, pelo menos eles o pagam como figurante?

Manuel – Eu ainda tenho meu salário como motorista! Mas agora parece que sou o tesoureiro do partido. Eu não tenho muita certeza do que isso significa...

Vitória – Significa que se houver algum problema com as contas da campanha, você será o que vai para a prisão.

Manuel – Ah, sério? Eles não me disseram isso...

Vitória – A boa notícia é que, se você for eleito, só irá para a prisão após o seu mandato.

Manuel – Eu não tenho chance alguma de passar nas primárias. Para mim, é prisão garantida.

Vitória – Você poderia agradecer os militantes do partido...

Manuel – Eu? Não... Esta noite tudo terá acabado e eu poderei retomar meu trabalho como motorista.

Vitória – E Pegajosso, como ela o encontrou na televisão?

Manuel – Quando a vi logo depois, ela disse: "Continue assim, Manuel". Mas eu não sei se era um elogio...

Vitória – Eu confio em você. Acredito que vai surpreendê-los.

Manuel – Nesse caso, você não pode mais me negar um café! Você vai me dar algumas dicas sobre como me vestir para minha próxima aparição na televisão. Para conceder minha derrota e parabenizar o vencedor...

Vitória – Tudo bem... De qualquer forma, está na hora do meu intervalo.

Eles saem. Dani chega com Lourenço de Casteladrão, que está usando bigode falso.

Dani – Espero que ninguém tenha o visto chegar aqui.

Lourenço – Entrei pela porta dos fundos. E coloquei um bigode falso.

Dani – Ah, é isso... Eu também achei que você estava um pouco diferente... De qualquer forma, parabéns por sua vitória nas primárias da direita.

Lourenço – Ah, você sabe, fui escolhido por menos da metade dos últimos militantes que nos restam. Alguns nostálgicos da ditadura e outros fanáticos religiosos. Eu sei muito bem que não tenho chance nas eleições presidenciais. Como minha esposa diz: "Você não tem carisma algum".

Dani – Tudo é uma questão de circunstâncias, você sabe. O ditador que governou este país por anos também não era realmente um líder carismático.

Laurenço – Mesmo assim, seu bigode é lembrado. Eu, infelizmente, com bigode ou sem bigode, ninguém percebe...

Dani – O que você quer? Os eleitores deste país são como ovelhas. Eles estão dispostos a votar em qualquer um. Até no pastor que promete levá-los sãos e salvos para o matadouro. Eles não nos merecem, eu digo.

Laurenço – No entanto, no final, ainda nos terão... Como sempre...

Dani – Sim... Se o nosso plano se desenvolver conforme o planejado...

Laurenço – Mas me diga, você não foi um pouco longe com esse Manuel? Eu o vi na televisão, durante o debate. Ele parece um pouco retardado, não acha? Ele precisa parecer credível...

Dani – Nas primárias, estamos entre nós. Podemos manipular as urnas. Depois, a ideia é que nem ele nem você possam fazer sombra à nossa candidata em comum...

Laurenço – Fred Uberman... A favorita das pesquisas... Você tem certeza de que isso não lhe dará ideias de independência?

Dani – Ela precisará de uma maioria para governar... Ela voltará a ver seus velhos amigos.

Laurenço – Você está certa. Além disso, teremos que nos encontrar para decidir a distribuição dos cargos... E você, tem alguma preferência?

Dani – Oh, eu, você sabe... Qualquer cargo serve. Contanto que esteja bem recheado!

Eles riem. Alex chega.

Laurenço – Ah, a senhora Pegajosso... Espero que não tenhamos que nos arrepender de ter confiado em você.

Dani – Pegajosso... Um nome predestinado. Tanto na direita quanto na esquerda, por mais de vinte anos, não conseguimos nos livrar dela.

Dani e Laurenço riem novamente, enquanto Alex os olha indignada. Os outros dois recuperam a seriedade.

Laurenço – Então, em que ponto estamos, minha querida?

Alex – Acabei de sair do Presidente. Ele aprovou o nosso projeto. Obviamente, ele não se pronunciará oficialmente a favor de Uberman.

Laurenço – Essa seria a melhor maneira de fazê-la perder.

Alex – Mas depois das eleições legislativas, ele se compromete a apoiar uma ampla reconfiguração do cenário político do nosso país.

Dani – Em poucas palavras?

Alex – Seu ilustre predecessor uniu a esquerda. O Presidente quer entrar para a história como aquele que uniu a esquerda e a direita.

Lourenço – Acima de tudo, ele será lembrado como aquele que uniu todos contra ele...

Eles riem.

Dani – Seja um pouco caridoso, querido... Não atire em um carro fúnebre.

Lourenço – Você está certo. A propósito, Alex, você, que sempre dá bons conselhos, o que acha de mim assim?

Alex – Desculpe?

Lourenço – Você vê claramente que algo mudou em mim!

Alex – Não, não vejo...

Lourenço (*para Dani*) – Está vendo? Eu te disse...

Dani – E isso se chama consultor de comunicação...

Lourenço – Bem, estou indo embora. Senão, minha esposa vai me repreender de novo. Vamos assistir ao circo na TV esta noite...

Dani – Circo? Ainda passam circo na televisão?

Lourenço – Eu estava falando sobre a noite eleitoral...

Dani e Lourenço riem novamente.

Dani – Bem, adeus, velho.

Lourenço sai. Dani imediatamente retoma sua seriedade.

Dani – Que idiota... Assim que Uberman for eleita, daremos um jeito de nos livrarmos dele...

Alex – Você já tem um plano?

Dani – Tenho uma ideia, mas não vou contar a você. Agora que sei que você também está trabalhando para ele.

Alex – Sempre podemos resolver isso...

Dani – Quanto ele lhe ofereceu para me trair?

Alex – Eu lhe asseguro que ele ainda não me fez nenhuma oferta.

Dani – Eu lhe dou o dobro...

Alex – Fechado...

Dani – O que está claro é que, ao perder essas primárias, estou me protegendo. Os eleitores têm memória curta. Eu me faço um pouco esquecer e volto a ser uma opção.

Alex – Um parceria com Uberman?

Dani – Ainda não chegamos a isso... E quanto a Manuel? Ele não vai nos dar problemas? Você acha que ele tem alguma chance de vencer nossas primárias?

Alex – De qualquer forma, fizemos o que pudemos. Ele tem apenas dois candidatos contra ele. Você, o ex-Primeiro Ministro, e um deputado acusado de assédio sexual por sua assistente parlamentar de apenas quinze anos, que por acaso é sua sobrinha.

Dani – Por isso que eu levei minha esposa. Pelo menos, não terei esse tipo de problema.

Alex – E ela ainda retribui o salário a você.

Dani – Então você me chama de cafetão também... E ele, como está lidando com isso?

Alex – Manuel? Ele está convencido de que não tem nenhuma chance...

Dani – Não me surpreende que ele tenha quase me matado várias vezes...

Alex – Aproveitando que agora ele é o tesoureiro, faremos com que ele assuma as contas suspeitas do partido antes de devolvermos o boné de motorista.

Dani – Sim, porque já dei o suficiente... Devemos receber os resultados das primárias a qualquer momento. Você tem algum relatório preliminar?

Alex – Por enquanto, está tudo indo bem, fique tranquilo.

Dani – Se ele for eleito, nosso partido não tem chance nas eleições presidenciais. É estranho dizer que está tudo indo bem, mas...

Alex – Com esses dois incompetentes à direita e à esquerda, há um caminho de ouro se abrindo no centro. Uberman passará para o segundo turno das eleições presidenciais.

Dani – Que o diabo nos ouça...

O celular de Dani toca e ele atende.

Dani – Sim... Claro... Tem certeza? Está bem...

Guarda o celular.

Alex – E então?

Dani – Está feito. Manuel Branco vence as primárias... com 83% dos votos.

Alex – Eu lhe disse. Nosso plano está funcionando perfeitamente...

Dani – Sim... Mas 83% é muito, não é?

Alex – Talvez tenhamos exagerado um pouco na manipulação das urnas. Não imaginávamos que ele receberia tantos votos espontaneamente.

Dani – Eu só tenho 7%. Não esperava ganhar, mas ainda assim, é bastante humilhante. Pelo menos você poderia ter me dado uma porcentagem de dois dígitos...

Alex – Ainda podemos recontar os votos... Quantos você quer?

Dani – E ele? Não sei se já está ciente de sua vitória...

Alex – Isso o pegará de surpresa. Vou pensar na melhor maneira de comunicar a ele...

Dani – Cedo ou tarde, ele terá que descobrir que é candidato às eleições presidenciais.

Eles saem. Manuel volta com Vitória.

Manuel – De qualquer forma, sei muito bem que não tenho nenhuma chance.

Vitória – Então por que você se candidatou?

Manuel – Porque o chefe me pediu! Suponho que seja para que os outros dois pareçam menos idiotas ao meu lado...

Vitória – Não menospreze a si mesmo, Manuel. Você não é tão tolo quanto parece... Quero dizer, é menos tolo do que finge ser.

Manuel – Isso foi gentil da sua parte.

Vitória – Você realmente acha?

Manuel – Mas se aceitei ser candidato, também foi por outro motivo...

Vitória – Ah sim?

Manuel – A Sra. Pegajosso me disse que você tinha uma boa opinião de mim...

Vitória – Ela lhe disse isso?

Manuel – E também me disse que você ficaria orgulhosa de mim se aceitasse essa missão. Sei que não tenho muitas ambições na vida, mas saber que você está orgulhosa de mim me motiva...

Vitória – Fico feliz...

Manuel – Nunca conheci meus pais, entende? Pelo menos você sempre foi gentil comigo.

Vitória – Mas fico pensando se as pessoas que estão o manipulando são tão gentis quanto eu.

Manuel – É verdade que não esperava essa convocação para o tribunal por financiamento oculto do partido...

Vitória – Sim... Fica-se a pensar por que isso está acontecendo agora.

Manuel – Se você não estivesse aqui para me dizer o que contar ao juiz...

Vitória – Acho que ele entendeu que queriam culpá-lo.

Manuel – O que posso fazer?

O telefone de Vitória toca e ela atende.

Vitória – Sim? Muito bem... Quanto? Ok, eu lhe envio imediatamente...

Manuel – E então?

Vitória – Você obteve 83% dos votos contados.

Manuel – O que isso significa?

Vitória – Significa que você está em primeiro lugar! E os outros dois dividem os restantes 17%...

Manuel – Não pode ser... Deve ser um erro...

Vitória – Dani quer vê-lo.

Manuel – De qualquer forma, nunca ganharei no segundo turno.

Vitória – Não há segundo turno. Você tem maioria absoluta. Você é candidato às eleições presidenciais!

Manuel – Sério?

Vitória – Acho que é hora de eu pessoalmente cuidar de sua campanha... Mas por enquanto, o Sr. Ribeiro está esperando por você. Vem comigo?

Vitória e Manuel saem. Alex e Lourenço chegam.

Lourenço – Cheguei a um acordo com Uberman. Uma vez eleita, ela prometeu me dar o cargo de Primeiro Ministro.

Alex (irônica) – Você não disse que ficaria satisfeito com o Ministério das Finanças?

Lourenço – Finanças? Com a situação financeira do país, é melhor mendigar no metrô.

Alex – Tem certeza de que Uberman não prometeu o cargo de Primeiro Ministro a Ribeiro?

Lourenço – Sim, claro. Aliás, por isso eu queria falar com você...

Alex – Interessante...

Lourenço – Já que você trabalha para ele, deve saber muitas coisas, não é? Quero dizer... coisas que eu preferiria que a imprensa continuasse ignorando.

Alex – A imprensa já sabe bastante sobre o Ribeiro. E ele já enfrenta alguns problemas legais.

Lourenço – Não estou falando de um simples abuso de bens sociais ou despesas não justificadas. O que eu precisaria é... algo que o empurre a se aposentar definitivamente da vida política.

Alex – Talvez eu tenha algo que possa lhe interessar. Mas o que eu ganho com isso?

Lourenço – O preço da traição? Eu não sei. Quanto você valoriza sua honra? Se é que você já não a vendeu várias vezes...

Alex – E que tal um ministério? Não custará nada a você. E faria minha mãe tão feliz...

Lourenço – Tudo bem. O que lhe faria feliz?

Alex – Eu estava pensando... no Ministério dos Transportes.

Lourenço – Nisso você realmente me surpreende...

Alex – Quando eu era pequena, minha irmã brincava com bonecas. Eu, no Natal, pedia um trem elétrico. Minha mãe se recusou. Acabei ganhando a Casa da Barbie.

Lourenço – No meu caso, era mais o Monopoly, mas tudo bem... Está certo, eu lhe dou as quatro estações de trem.

Alex – Obrigada.

Lourenço – Muito bem... Estou ouvindo.

Alex – Eu lhe aviso, isso é forte... Muito forte...

Eles saem.

Ato 3

Dani, ainda com o braço enfaixado, chega com Lourenço.

Dani – E então? Como as coisas estão indo?

Lourenço – No meu caso, é um fracasso. As pesquisas me dão apenas 3% no primeiro turno.

Dani – Ótimo!

Lourenço – Admiro seu entusiasmo...

Dani – Está completamente de acordo com o nosso plano, não está?

Lourenço – O famoso plano C...

Dani – Afundar os porta-aviões da direita e da esquerda, para fazer emergir nosso submarino nuclear no centro.

Lourenço – E depois nos repartimos os ministérios dos naufragados... Não sei por que, mas parece um pouco retorcido demais para funcionar...

Dani – No entanto, os golpes baixos são a sua especialidade...

Lourenço – Então, no final, você estaria interessado no cargo de Primeiro Ministro?

Dani – Depois dessas revelações sobre minha vida privada, não estou mais em posição para um cargo tão exposto... Eu me contentaria com os Veteranos de Guerra ou os Territórios Ultramarinos.

Lourenço – Realmente é uma confusão... Estou me perguntando como a imprensa ficou sabendo.

Dani – Sim, eu também...

Lourenço – Cuidado, eu não estou julgando ninguém! Cada um tem o direito de viver sua sexualidade como quiser. Contanto que não incomode ninguém.

Dani – Obrigado...

Lourenço – Embora tenhamos que reconhecer que você fez a coisa certa. Se você tivesse continuado a ser mulher, não teria tido uma carreira política tão brilhante. Nossos compatriotas são tão misóginos. Bem, eles eram ainda mais naquela época do que agora...

Dani – Sim, bem...

Lourenço – Estamos dispostos a fazer certos sacrifícios para sermos eleitos, mas mesmo assim... passar por uma cirurgia de mudança de sexo...

Dani – O quê?

Laurenço – Veja pelo lado positivo. Você se tornou um símbolo, Dani. Um ícone do movimento LGBT. Você teria sido o primeiro-ministro transgênero deste país.

Dani – Mas afinal, eu não sou transexual!

Laurenço – Isso não é o que a imprensa está dizendo...

Dani – Eu me esforcei tanto para explicar isso. É apenas um erro cometido pela minha mãe quando registrou meu nascimento na prefeitura! Ela queria tanto ter uma filha... Por isso me deu um nome unissex. Então, claro, Dani... Ninguém viu problema nisso.

Laurenço – Dizem que até a sua primeira comunhão ela se vestia com vestidos...

Dani – Só em casa! E como eu não frequentei escola pública... Fui educado por um tutor... Um padre, que também usava batina...

Laurenço – Claro, claro... Até os 18 anos... Quando você decidiu mudar de sexo para entrar na universidade...

Dani – Não é mudar de sexo! É corrigir a verdade no meu estado civil.

Laurenço – Pelo menos permitiu que você evitasse o serviço militar.

Dani – Levou tempo para provar que foi um erro e obter novos documentos... Você conhece a lentidão da administração. Só aos 23 anos voltei a ser oficialmente um homem.

Laurenço – Bem, enfim... Você sabe... E falando de mulheres, como vão as coisas com a nossa campeã?

Dani – Uberman? De acordo com as últimas pesquisas, ela continua em primeiro lugar com 32% no primeiro turno.

Laurenço – Não é uma margem muito confortável. E isso foi antes de Manuel Branco ser nomeado como candidato do Partido Social.

Dani – Esse cara tem o carisma de uma ostra. Não deve mudar muito as coisas.

Laurenço – Quem sabe... Há muitos eleitores que gostam de ostras. E temos que admitir que, em termos de pérolas, algumas delas são bastante grandes...

Alex chega.

Dani – Você tem cara de preocupação! O que aconteceu?

Alex – Acabei de receber os números da última pesquisa.

Laurenço – E então?

Alex – Há uma pequena surpresa, mas resolveremos rapidamente.

Dani – Uma surpresa?

Alex – Por enquanto, Manuel está em segundo lugar.

Laurenço – Isso é uma piada?

Alex – É apenas uma pesquisa. E é apenas o primeiro turno.

Dani – Quanto?

Alex – 25...

Lourenço – 25% de intenção de voto!

Dani – E Fred?

Alex – Ela caiu um pouco, para 27...

Lourenço – Poderíamos dizer que estamos dentro da margem de erro...

Dani – E a essa altura, já não é mais a primária. Seria muito mais difícil manipular as urnas.

Lourenço – Você nos assegurou que esse Manuel era um idiota!

Alex – Mas ele é um idiota! Eu garanto. O que posso fazer se os eleitores se identificam com ele?

Dani – Ingenuamente, pensei que era seu trabalho prever esse tipo de coisa...

Lourenço – Você está descobrindo hoje que os eleitores são idiotas? Então, por que estão lhe pagando?

Alex – Não, mas ele vai desmoronar. Faremos o possível.

Dani – Ah, sim? E o que vão fazer?

Lourenço – Depois da última aparição na televisão, ele ganhou 10 pontos.

Dani – É verdade que algo mudou nele, não é?

Lourenço – Sim... Já não o reconhecemos.

Alex – Às vezes é até engraçado...

Dani – Espero que isso não seja outro de seus truques sorrateiros. Não me diga que também está dando conselhos a ele clandestinamente.

Lourenço – Você se intromete em tudo, Pegajosso.

Alex – Mas claro que não!

Dani – Então, foi com você, Casteladrão, que ele fez um acordo secreto?

Lourenço – Eu juro que não!

Dani – Aconselho que não me traia. Ainda tenho influência, e você sabe do que sou capaz...

Alex – Eu cuido disso...

Eles saem. Manuel chega com Vitória. Manuel adotou uma nova aparência, muito mais moderna, mas um pouco excêntrica. Ele segura em uma mão uma sacola de

papel com o logotipo do McDonald's e na outra um copo de papel de onde suga ruidosamente o conteúdo com um canudo.

Vitória – Obrigada pelo convite, Manuel. Mas você deve ter gastado muito dinheiro...

Manuel – Vou contabilizar esses dois menus Big Mac como despesas de campanha. Você é minha assessora, certo?

Vitória – Por enquanto, é melhor que isso fique entre nós.

Manuel – Eu, na política, não entendo nada. Mas com você, tudo fica simples. Deveriam ter escolhido você como candidata, não eu.

Vitória – Acho que não parecia burra o suficiente. Desconfiavam de mim. Desculpe, não quis dizer isso...

Manuel – Oh, sei que realmente não sou adequado como candidato presidencial. Na verdade, ainda não entendo por que me escolheram...

Vitória – Ainda tem muito a aprender antes de estar completamente preparado para a política.

Manuel – Sei que nunca serei eleito, mas esta aventura abriu meus olhos para muitas coisas que desconhecia.

Vitória – Você tem habilidades, Manuel. Até agora, não teve a oportunidade de expressá-las, é só isso.

Ela se aproxima dele, desdobrando um charme fascinante.

Manuel – Serei seu aluno, Vitória...

Vitória – Sempre estarei ao seu lado, Manuel. Mas terá que me ouvir bem, certo?

Manuel – Beberei suas palavras.

Vitória – E fazer o que eu mandar.

Manuel – Serei seu escravo... Ordene e obedecerei...

Eles se aproximam para se beijar. O telefone toca, interrompendo este momento de êxtase. Ela atende.

Vitória – Sim? Sim... Muito bem, obrigada. Não, não se preocupe, vou contar a ele... *(Ela desliga.)* Os resultados acabaram de sair.

Manuel – Não me diga que estou em primeiro lugar.

Vitória – Você está em segundo lugar.

Manuel – Ufa... Isso significa que não sou eleito.

Vitória – Não na primeira rodada, obviamente, mas ainda está na corrida para o segundo turno.

Manuel – Oh não...

Vitória – Vou cuidar bem de você, não se preocupe. Vem?

Eles saem. Chegam Dani e Fred.

Fred – Você me prometeu que ele não duraria até o final.

Dani – Todos pensávamos isso.

Fred – Você está tentando me ferrar?

Dani – Eu lhe asseguro que...

Fred – Me convenceu a concorrer fora do partido, dizendo que esse cara era apenas uma escada e que ele afundaria com o barco.

Dani – Mas... exatamente! Pelo menos era o que eu pensava...

Fred – Então, quem diabos é esse idiota?

Dani – É meu motorista...

Fred – Você está me zoando?

Dani – Foi uma ideia de Pegajosso.

Fred – Eu lhe disse para não confiar nela...

Dani – Manuel Branco só deveria ser um bode expiatório para assumir as cargas do partido. Mas estou começando a me perguntar se essa criatura não está escapando de nossas mãos.

Fred – Ótimo... E agora, o que você sugere?

Dani – Confesso que não sei mais o que fazer. Qualquer coisa que façamos para desacreditá-lo, o torna ainda mais simpático para os eleitores.

Fred – De qualquer forma, não podemos permitir que esse idiota se torne presidente da República.

Dani – Acho que chegou a hora de considerar eliminá-lo definitivamente da corrida presidencial...

Fred – Definitivamente?

Dani – Vou ligar para o ministro do Interior...

Cena escura.

Acto 4

Dani chega com Alex.

Dani – Você viu ele na TV ontem? Está rindo de nós!

Alex – Temos que admitir, é bastante surpreendente.

Dani – Eliminar o Senado... Você sugeriu essa ideia absurda?

Alex – De jeito nenhum!

Dani – Lembro que muitos dos nossos apoiadores são senadores. Lourenço me ligou, ele está furioso. É verdade que se eliminássemos o Senado, ninguém perceberia, mas...

Alex – Eu não sei de onde ele tirou isso... Talvez ele não seja tão estúpido como parece, afinal...

Dani – Você me disse que ele mal sabia ler e escrever!

Alex – Eu não sei o que aconteceu com ele...

Dani – Desde que sobreviveu àquele atentado, está pior do que nunca. Ele subiu para o primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto para o segundo turno. Você percebe? Dois terços dos nossos compatriotas estão dispostos a votar nesse idiota!

Alex – Temos que admitir que os agentes dos serviços secretos se superaram. O atirador de elite que deveria atirar na cabeça dele acabou atirando no próprio pé!

Dani – Esse cara tem sorte, não pode ser de outra maneira. Parece que tem proteção divina.

Alex – É quase inquietante. Ele é à prova de balas.

Dani – Mas qual é o segredo dele?

Alex – Algum amuleto que algum marabu africano deve ter fornecido...

Dani – Nada pode pará-lo então?

Alex – Eu gostaria de dizer o contrário, mas tentei de tudo. Embora você saiba que, quando se trata de manchar uma reputação, nunca me falta imaginação.

Dani – Ele deve ter algo pelo qual se arrepende! Todos nós temos algo pelo qual nos arrependemos! Um emprego fictício, uma conta na Suíça, um amigo no Kremlin...

Alex – A vida de Manuel Branco é um completo vazio. É como se antes de se tornar candidato à presidência, nada tivesse acontecido com ele.

Dani – Ainda assim, ele deve ter pais. Eu não sei, um pai alcoólatra. Uma mãe prostituta.

Alex – Ele é um órfão do sistema de assistência social. Não sabemos quem são seus pais. Não sabemos de onde ele veio. Manuel Branco é a concepção imaculada.

Dani – Em breve você vai me dizer que ele é o Messias ou o Anticristo.

Alex – Sinceramente, já não tenho certeza de nada...

Dani – Você nos prometeu um naufrágio. Seguindo seus conselhos, abandonamos o barco em um bote. E aqui está o Titanic seguindo seu caminho para a América, evitando cuidadosamente todos os icebergs!

Alex – E com um louco como capitão...

Dani – Acabaremos nos devorando nesta maldita balsa, você vai ver...

Alex – Você está certo... Estamos presos como ratos... Quero dizer... Encontraremos uma solução...

Dani – Que plano C... E o que você vai sugerir agora?

Alex – Um plano D?

Dani – Já aviso que não vou percorrer todo o alfabeto...

Alex – Estou trabalhando nisso, eu lhe garanto...

Dani – E qual é o seu plano D então?

Alex – Negociar.

Dani – Negociar com Manuel Branco? Lembro que ele é meu motorista...

Alex – Se não conseguirmos impedir sua eleição... Afinal, ele é o candidato do partido, certo? O que foi oficialmente legitimado pelas nossas primárias.

Dani – Não tenho certeza se a direita concorda... Não é exatamente o plano que vendemos para eles.

Lourenço chega furioso.

Lourenço – O que diabos é tudo isso? Vocês estão pensando em me apunhalar pelas costas?

Dani – Mas, Lourenço, acalme-se. Do que você está falando?

Lourenço – Você me disse que o candidato de vocês era apenas um espantalho. E então fizeram essa estúpida da Fred ser escolhida, alguém que poderíamos manipular como quiséssemos. A galinha tola, foi o que vocês disseram...

Fred chega e ouve as últimas palavras.

Fred – Então sou eu, a galinha de quem estão falando?

Dani – Ah, oi Fred.

Fred – Você realmente me considera tola, Dani. Mas eu lhe aviso, se fizer isso comigo, arrancarei seus testículos.

Laurenço – Não temos certeza se ele tem testículos... Um cara que pode mudar de sexo para ter mais chances de ser eleito! Ele não se importaria de mudar de opinião...

Dani – Garanto que não tenho nada a ver com isso. Mas bem, o importante agora é encontrar uma maneira de sair dessa. Todos juntos...

Fred – Todos juntos... Ouça só, esse hipócrita.

Laurenço – Manuel Branco lidera as intenções de voto. Como planejam mudar isso?

Dani – Acalme-se, Alex tem um plano D...

Fred – Isso deveria nos tranquilizar? Que confusão é essa agora?

Alex – É... É um pouco cedo para falar sobre isso, mas estou trabalhando nisso, acreditem...

Laurenço – Vocês têm que fazer isso, porque nossos chefes estão furiosos.

Alex – Nossos chefes?

Laurenço – Os que realmente comandam este país. Os donos das maiores empresas do país. Os bilionários. Nossos chefes são eles!

Dani – Oh, meu Deus... E o que eles dizem?

Laurenço – Estão ameaçando cortar nossos fundos...

Dani – Precisamos encontrar uma solução urgentemente... Se não quisermos pagar pelos nossos ternos sob medida.

Alex – Verei o que posso fazer...

Dani – E sugiro que se apresse, porque os atiradores de elite dos serviços secretos nem sempre vão acertar o próprio pé.

Laurenço – Felizmente, Branco não tem um programa...

Fred – Começo a me perguntar se isso não é exatamente o que os eleitores gostam nele...

Eles saem. Manuel chega com Vitória.

Vitória – Afinal, se você for eleito presidente, não pode fazer pior do que os outros...

Manuel – Acho que está me subestimando, Vitória...

Vitória – Aparentemente, nada vai impedir os eleitores de o escolherem, então é melhor ter um programa.

Manuel – Um programa, eu? Mas que programa?

Vitória – Eu não sei... Você tem alguma ideia?

Manuel – E se perguntássemos às pessoas o que elas querem?

Vitória – Você acha que todos querem a mesma coisa, povo? Seria muito fácil...

Manuel – Então, o que podemos fazer?

Vitória – Até agora, todos os presidentes se esforçaram para não desagradar a ninguém... não fazendo absolutamente nada.

Manuel – Nesse caso, poderíamos abolir a presidência da República.

Vitória – Abolir o presidente?

Manuel – Não, quero dizer, não eliminar com uma bala na cabeça. Uma abolição do cargo, sabe. Se o cara não serve para nada...

Vitória – Aí você me surpreende, Manuel... É realmente uma ideia revolucionária. Depois de propor a eliminação do Senado... Só falta eliminar também a Assembleia, e estaremos próximos da Restauração.

Manuel – Restauração?

Vitória – A restauração da monarquia! Mas uma monarquia popular desta vez. Com um soberano surgido do povo, como você. (*O telefone dela toca e ela atende.*) Sim? Sim, ele está comigo agora. Muito bem, vou dizer a ele imediatamente... (*Ela desliga.*) Pegajosso está o procurando.

Manuel (*nervoso*) – Você não quer ficar comigo?

Vitória – Você é o candidato, Manuel. Agora terá que enfrentar... (*Alex chega.*) Eu vou deixar vocês... Mas não se preocupe, não vou estar longe...

Vitória sai e Alex chega.

Alex – Então, Manuel, não se arrepende de seu trabalho como motorista?

Manuel – Para ser sincero... sim, um pouco...

Alex – Posso lhe dizer agora que você não era o meu favorito nestas eleições. Mas as eleições presidenciais são o encontro entre um homem e um povo, não é?

Manuel – Bem... sim.

Alex – E esse povo, Manuel, se reconhece em você. Para o bem e para o mal...

Manuel – Provavelmente para o mal, estou muito ciente disso.

Alex – Não subestime a si mesmo, querido! Você está fazendo uma boa campanha.

Manuel – Eu nem sabia que estava fazendo campanha...

Alex – Você não frequentou a universidade. E daí? Você precisa reconhecer o talento onde está e promovê-lo... Pelo bem do país! O país precisa renovar seu pessoal político, isso é evidente. E você, Manuel, incorpora perfeitamente essa renovação.

Manuel – Se você diz...

Ele se aproxima dele e o segura pelos ombros.

Alex – Tenho fé em você, Manuel... No fundo, sempre soube que estava destinado a um papel nacional. Você sabia que fui eu quem sugeriu seu nome em Ribeiro para as primárias?

Manuel – Eh... eu não sabia.

Ele se afasta.

Alex – No entanto, você terá que ser orientado por pessoas mais experientes, é claro. Você não tem experiência na política. Se, infelizmente, for eleito, precisará de conselhos. Por que não caminhamos um trecho juntos?

Manuel – Sim, por que não?

Alex – Você sabe qual é a diferença entre políticos e eleitores?

Manuel – Não.

Alex – Políticos dizem "faça o que eu digo, mas não o que faço".

Manuel – E os eleitores?

Alex – É a mesma coisa.

Manuel – Tudo bem... Então não há diferença.

Alex – Exatamente.

Manuel – Mas eu estava me perguntando se conhecia a diferença entre...

Alex – É uma piada.

Manuel – Tudo bem.

Alex – Significa, se preferir, que... as pessoas esperam de seus representantes uma exemplaridade que elas mesmas se recusam a impor.

Manuel – Tudo bem...

Alex – Venha comigo, vou tentar explicar.

Eles saem. Dani e Lourenço chegam.

Dani – Me pergunto se não chegamos ao fim de algo, de qualquer maneira...

Lourenço – Você acha?

Dani – Depois de todo o esforço que fizemos por eles...

Lourenço – Sim... *(Um momento de silêncio)* Você está falando sério ou...?

Dani – Nem mesmo sei... Esse é o problema...

Lourenço – Dito isso, acho que você está certo... Esquerda, direita... Tudo isso está ultrapassado.

Dani – São os mesmos que criticam o poder do dinheiro e exigem mais poder de compra!

Lourenço – Mesmo assim, nossos patrocinadores estão furiosos.

Dani – Nossos patrocinadores?

Lourenço – Eu disse isso? Desculpe... Quis dizer nossos apoiadores.

Dani – Se eu tiver que escolher, prefiro patrocinadores, na verdade... Esse termo é usado para atletas que buscam um título e uma medalha, por que não para políticos que buscam um cargo e uma condecoração?

Lourenço – Ainda assim... Você consegue imaginar usar ternos com as cores das empresas que nos pagam?

Dani – Você está certo, seria chamativo demais... e pouco elegante.

Eles saem. Alex volta com Vitória.

Alex – Começamos com o pé errado, ambos, e lamento isso, acredite.

Vitória – E o que você espera de mim, exatamente?

Alex – Por alguma razão que escapa à minha compreensão, parece que você tem alguma influência sobre Manuel. Gostaria de colaborar conosco?

Vitória – Colaborar?

Alex – Fazer com que ele entenda que o cargo é grande demais para ele. Você reconhecerá que, se aquele idiota for eleito presidente, a República estará em perigo.

Vitória – Enquanto com você, é claro, não correríamos nenhum risco...

Alex – Saberíamos recompensá-la.

Vitória – Ah, sim?

Alex – Você não vai ficar secretária para sempre.

Vitória – Sou assistente.

Alex – Não, eu quis dizer... secretária de Estado. (*Vitória parece um pouco desconcertada.*) Deixo você pensar sobre minha proposta...

Alex sai. Manuel chega.

Manuel – Estão me oferecendo um acordo.

Vitória – Olha só...

Manuel – Desisto a favor da Uberman e serei secretário no próximo governo. Secretário, eu, percebe?

Vitória – Preferia ser ministro, é isso?

Manuel – De jeito nenhum! Secretário, eu já estava achando difícil, mas secretário... Não tenho certeza se estou à altura. Não sou como você. Nunca fui bom em ortografia e não sei datilografar.

Vitória – Relaxa, para ser secretário de Estado, nem é preciso saber ler e escrever.

Manuel – Você está me aconselhando a aceitar, então?

Ela se aproxima dele com um sorriso sedutor.

Vitória – Acho que você vale mais que isso, Manuel...

Manuel – Então, o que eu faço?

Vitória – Confia em mim?

Manuel – Confiança cega, Vitória.

Ele cai em catatonia.

Cortina.

Ato 5

Momento posterior. Manuel e Vitória entram. Vitória se afasta para deixá-lo passar.

Vitória – Senhor Presidente, depois de você...

Manuel – 97% dos votos! Isso não pode ser. Deve haver algum erro em algum lugar...

Vitória – Nenhum candidato foi eleito neste país com uma maioria assim!

Manuel – Não entendo o que está acontecendo comigo... Estou com medo, Vitória...

Vitória – É verdade que um resultado como este... poderia dar ideias a qualquer aprendiz de ditador...

Manuel – Lembro que prometi renunciar imediatamente depois de ser eleito.

Vitória – Sim. E eliminar o cargo presidencial.

Manuel – Foi exatamente depois de fazer esse compromisso infeliz que minha popularidade disparou.

Vitória – Na verdade, foi o único argumento da sua campanha.

Manuel – Pensei que dissuadiria os eleitores de votarem em mim... Escolher alguém que se compromete a renunciar se ganhar as eleições... Não faz sentido!

Vitória – Claramente, nossos compatriotas estão cansados dos homens providenciais.

Manuel – Ou talvez nossos compatriotas sejam uns idiotas.

Vitória – Também é uma hipótese, infelizmente...

Manuel – De qualquer forma, fiz uma promessa. Amanhã, não serei mais presidente...

Vitória – Para evitar um vácuo de poder e uma crise política, seria mais responsável esperar pelas eleições legislativas...

Manuel – Você acha...?

Vitória – Tenha certeza. Mesmo depois... Se decidir ficar um pouco mais, não seria o primeiro a quebrar suas promessas de campanha.

Manuel – Ou seja... dei minha palavra... É a democracia, não é?

Vitória – Muitos ditadores começaram sendo eleitos, sabe...

Manuel – Agora, é você quem me assusta, Vitória... Você está brincando ou...?

Vitória – Confesso que já não tenho certeza...

Manuel – Eu também não... Não estava preparado para isso... É normal que suba à cabeça.

Vitória – É verdade... Ser presidente é uma enorme responsabilidade. Pense que agora é o chefe das forças armadas.

Manuel – Eu nem mesmo servi no exército... Fui dispensado por causa da minha narcolepsia...

Vitória – Felizmente, não há nenhum exame médico para ser presidente da República. Mesmo que você fosse louco, poderia desencadear uma guerra nuclear! A propósito, você já recebeu o código?

Manuel – Código...?

Vitória – O código secreto! Para a bomba!

Manuel – Ah, não... Bem, eu não verifiquei minhas mensagens de texto.

Olha o celular dele.

Vitória – É verdade que às vezes a gente pensa que o mundo estaria melhor se eliminássemos metade dele.

Manuel – Sim... Mas qual metade? Minha caixa de entrada está completamente lotada...

Ele guarda seu telefone.

Vitória – Você está certo, isso é um pouco radical... Além disso, você também tem o direito a um certo número de assassinatos seletivos.

Manuel – Como assim?

Vitória – Você fornece uma lista para os serviços secretos e eles cuidam do resto.

Manuel – Você tem razão, acho que estamos ficando loucos...

Vitória – Não, mas seriam apenas um ou dois por mês.

Manuel – Tudo bem... Uma espécie de assinatura, por assim dizer. Mas não devemos ultrapassar o limite...

Vitória – Exatamente...

Manuel – Isso me tranquiliza, na verdade...

Vitória – Não há nada para assinar. Você não precisa prestar contas a ninguém. Sem que ninguém saiba.

Manuel – Sim... Com certeza é por isso que quase fui assassinado duas vezes... Mas eles parecem tão desajeitados. Sorte que não houve baixas colaterais...

Vitória – Bem, tenho uma ideia de quem colocaria no topo da lista...

Manuel – Você poderia parar de falar sobre isso? Isso me deixa um pouco nervoso...

Vitória – Tudo bem... No entanto, agora que você é o comandante-chefe do navio nacional, Manuel, você enfrentará tempestades. Sofrerá pressões. Talvez enfrente revoltas...

Manuel – É por isso que ainda preciso de você ao meu lado, Vitória... Mais do que nunca...

Eles se aproximam e estão prestes a se beijar. Mas o telefone toca. Vitória se recompõe e atende.

Vitória – Sim? Sim, senhor Presidente. Passo imediatamente para ele... (*Para Manuel*) O Presidente...

Manuel – Ah, você vê que não sou eu...

Vitória – O ex-Presidente. Para o parabenizar pela sua eleição...

Manuel – Ah... (*Ele pega o telefone*) Sim, senhor Presidente... Obrigado, senhor Presidente... Claro, senhor Presidente... Adeus, senhor Presidente...

Ele desliga, incrédulo.

Vitória – E então? Eles lhe deram o código?

Manuel – Há um código para entrar no Palácio Presidencial?

Vitória – O código nuclear!

Manuel – Não, mas isso é uma obsessão...

Vitória – Desculpe.

Manuel – Você realmente acha que era ele?

Vitória – Quem, ele?

Manuel – O Presidente! Poderia ser uma brincadeira! Toda essa história poderia ser uma enorme piada... Ei! Uma peça de teatro!

Vitória – Nesse caso, o mundo inteiro seria um palco, como Shakespeare dizia.

Manuel – Então, eu não estou sonhando...

Vitória – A menos que a vida seja um sonho, como Calderón dizia.

Manuel – Você poderia deixar de lado suas citações? Não tenho certeza se isso está me ajudando muito...

Vitória – Desculpe... Enquanto isso, oficialmente você é o presidente da República... Tem algum desejo especial para a cerimônia de posse?

Manuel – Eu terei que jurar sobre a Bíblia?

Vitória – Não estamos nos Estados Unidos...

Manuel – Então, sobre o que juramos neste país?

Vitória – De qualquer forma, você não vai escapar disso. Então é melhor aproveitar um pouco.

Manuel – Bem... Eu vou renunciar depois... E confio em você para garantir que eu cumpra minha promessa!

Vitória – Vou garantir... Embora também me custe... Eu já me via como a primeira-dama...

Manuel – Sinto muito, mas... (*Entendendo*) Primeira-dama? Você quer dizer que...?

Vitória – Sempre sonhei em ter na minha cama um homem com poder nuclear.

Eles se beijam apaixonadamente. Eles até estão prestes a fazê-lo na mesa. Alex chega.

Alex – Desculpe, não queria incomodá-los.

Manuel – Não, você não nos incomoda em nada...

Vitória – Bem, um pouco... O que você quer?

Alex (*para Manuel*) – Em primeiro lugar, parabenizá-lo por essa brilhante vitória.

Manuel – Obrigado...

Alex – Uma vitória à qual, devo admitir, não sou totalmente alheio...

Vitória – Manuel escapou de duas tentativas de assassinato...

Alex – Da minha parte, eu era completamente contra essa infeliz iniciativa, acredite.

Manuel – Bem, e daí?

Alex – Então, precisamos preparar o próximo passo... Você realmente está pensando em renunciar, não está?

Manuel – Eu prometi aos nossos compatriotas.

Alex – Claro... E é importante para um político cumprir suas promessas.

Manuel – Estamos de acordo.

Alex – Você prometeu renunciar, mas não especificou quando. Afinal, nada o impede de renunciar algumas semanas antes do final do seu mandato.

Manuel – Certamente isso não era o que meus eleitores tinham em mente quando votaram em mim.

Alex – Você está começando, é normal... Mas, você sabe, terá que aprender a brincar um pouco com as palavras. Cumprir sua palavra, sim. Mas palavras são apenas palavras. E com um pouco de experiência, você pode fazê-las dizer o que quiser.

Manuel – Você acha...?

Alex – Claro! É um pouco como com as mulheres, se me permite a comparação. Você conhece as mulheres, Manuel? Quando dizem não, pode ser sim, e quando dizem talvez, é sim.

Vitória – E quando dizem "vai se ferrar"?

Alex – Políticos são o oposto. Quando prometem, é talvez, e quando dizem talvez, é nunca.

Manuel – Eu não sei, eu... O que você acha, Vitória?

Alex – Bem, Manuel! Você é o presidente agora. Você não vai pedir conselhos a... uma secretária. Embora eles pareçam bastante íntimos, pelo que entendi...

Vitória – Acho que você está mal informado. Eu sou a futura primeira-dama. E como tal, pretendo manter minha posição ao lado do meu marido para ajudá-lo a tomar as decisões certas. Não é verdade, Manuel?

Manuel – Claro, querida.

Alex – Peço desculpas. Suponho que esta proposta de casamento é muito recente. Entendo que eles ainda estejam sob a emoção... Continuaremos esta conversa um pouco mais tarde.

Ela sai.

Vitória – Sinto muito por ter me antecipado um pouco ao seu pedido de casamento... Mas estou ouvindo...

Manuel – Você quer se casar comigo, Vitória?

Vitória – Sim... (*Eles se beijam.*) Eu gosto de homens que tomam a iniciativa. Você tem o espírito de um líder, Manuel, eu soube disso desde que o vi pela primeira vez.

Manuel – Sério?

Vitória – Venha comigo. Vou lhe ensinar duas ou três coisas que você parece não conhecer ainda...

Eles saem, abraçados ternamente. Dani chega com Lourenço. Dani, com o braço enfaixado, também tem um curativo na testa.

Dani – E se largássemos tudo isso?

Lourenço – Tudo?

Dani – Que esse cara não é nada mais do que um empregado doméstico. Apenas um motorista! Até temos um contrato assinado por ele...

Lourenço – Sim... Mas isso significaria que enganamos conscientemente nossos eleitores!

Dani – Você está certo... Então, está tudo perdido... Nosso país está perdido... De qualquer forma, estamos perdidos...

Lourenço – Felizmente, esse idiota ainda não tem maioria... Podemos esperar nos recuperar nas eleições legislativas.

Dani – Não é tão simples. Agora ele tem um programa.

Lourenço – Vamos falar sobre o programa dele. Eliminar a função para a qual acabou de ser eleito! Com 97% dos votos...

Dani – Ainda não entendo como chegamos a isso... Mas bem, os eleitores logo se cansarão dele, como de todos os outros.

Lourenço (*mostra um jornal*) – Por enquanto, não parece estar indo nessa direção... Veja! Desde sua eleição, o ânimo de nossos compatriotas melhorou consideravelmente. E ele ainda não fez nada!

Dani – A economia vai desabar, você verá.

Lourenço – A bolsa subiu 10% ontem...

Dani – O mundo das finanças não é a economia real.

Lourenço – Os números do desemprego acabaram de sair. Pela primeira vez em anos, melhoraram significativamente. Ele reverteu a curva mesmo antes de ser eleito!

Dani – Você quer dizer que esse cara é um mágico?

Lourenço – Para ser honesto, estou começando a me perguntar se não assinamos um contrato com o diabo... O que é essa bandagem na sua cabeça?

Dani – A segunda tentativa de eliminar esse idiota... Não sei por que os chamam de atiradores de elite. Eles quase me mataram.

Lourenço – Acho que seria melhor você parar de falar sobre esses assassinatos seletivos. Eles acabarão matando alguém. Mas não será o Manuel...

Eles saem. Manuel e Vitória chegam, com Alex. Manuel parece um pouco desganhado depois da lição que Vitória acabou de dar a ele.

Manuel – Tudo bem, estou ouvindo...

Alex – Devemos reconhecer que você não tem muita experiência em governar um país.

Manuel – Até agora, eu só dirigia o carro do Sr. Ribeiro. E, geralmente, acabava batendo em uma parede.

Alex – Se eu puder ser útil... Estou disposta a me dedicar totalmente à nossa pátria.

Vitória – Mas quando você diz "se dedicar", suponho que isso não será de graça, não é mesmo?

Alex – Se você não quer que meus honorários apareçam em sua contabilidade, sempre podemos encontrar uma maneira de resolver isso...

Vitória – Entendi...

Alex – Nesse caso, estou à sua disposição a partir de agora. O que posso fazer para começar?

Vitória – Para começar, traga-me um café. Você sabe onde fica a máquina?

Alex – Você está certa, o serviço público em primeiro lugar é uma escola de humildade. E todos nós esquecemos disso por muito tempo...

Vitória – Curto, sem açúcar, por favor. (*Alex se prepara para sair.*) Você pode trazer também os jornais?

Alex – Claro...

Alex sai.

Manuel – Você não foi um pouco dura com ela?

Vitória – Lembro que ela tentou matá-lo duas vezes.

Manuel – É verdade, eu esqueci...

Vitória – Bem, agora vamos trabalhar, Manuel. Temos um país para tirar da crise.

Manuel – Lembro que prometi renunciar.

Vitória – Não antes das eleições legislativas. Enquanto isso, vamos aproveitar para testar algumas coisas.

Manuel – Você está me assustando, Vitória... Espero que não esteja se referindo ao botão nuclear...

Vitória – Pare de falar sobre isso, me excita.

Eles se abraçam novamente, mas Alex volta com o café.

Alex – Aqui está o seu café... Também trouxe os jornais... Vejam, é revelador...

Vitória – Obrigada.

Ela dá uma olhada no jornal e seu rosto se congela.

Manuel – Você tem uma expressão preocupante no rosto...

Vitória – Pegue, leia isso.

Manuel dá uma olhada no jornal e seu rosto fica desfigurado.

Manuel – Surdo e mudo de nascença, ouve um discurso de Manuel Branco no rádio e começa a cantar o hino nacional. Isso é uma piada...

Alex pega outro jornal e lê a manchete.

Alex – Um cego recupera a visão depois de apertar a mão de Manuel Branco durante seu último comício de campanha.

Vitória – Ao ver Manuel Branco passando na rua durante um desfile, ele se levanta de sua cadeira de rodas e o segue até a mesa de votação.

Alex – Os católicos reivindicam sua beatificação. Olhe as manchetes dos jornais! Já o chamam de São Manuel...

Manuel – Tudo isso está indo longe demais... As pessoas precisam saber a verdade agora...

Alex – Saber o quê?

Manuel – Que sou apenas um impostor!

Alex – Não faça isso, por favor!

Manuel – E por que não?

Alex – Consideram você o messias!

Vitória – É verdade, seria cruel desapontá-los agora...

Alex – Eles têm fé em você, Manuel!

Manuel – Sinto que tudo isso vai acabar muito mal.

Alex – Mas não...

Manuel – De qualquer forma, para o messias, as coisas terminaram muito mal.

Alex – Aqui, leia isso. Eles não querem mais sua renúncia. Querem você como presidente vitalício.

Vitória (*mostra outro jornal*) – Alguns até falam em restaurar a monarquia... Eles já te batizaram de Manuel I.

Manuel – É a primeira vez que serei o primeiro em algo... É um pesadelo... O que devo fazer?

Alex – Agora você não tem escolha, querido. Deve continuar fazendo milagres. Caso contrário, realmente o crucificarão...

Ela sai.

Manuel – Você realmente acha que posso fazer milagres?

Vitória – Não... Mas sempre podemos recorrer a assassinatos seletivos...

Manuel – Eles são idiotas...!

Vitória – Sim, mas esses idiotas o aclamam como rei, Manuel. Não se pode escapar do destino. E o seu claramente era um destino nacional. Lá no fundo, sempre acreditei em você...

Eles se aproximam um do outro.

Manuel – Bem... Então, serei o rei deles. Você quer ser minha rainha, Vitória?

Vitória – Seria uma honra, Manuel.

Luzes e música nupcial. Manuel e Vitória tiram cada um uma coroa estilo bolo de rei. Eles se coroam mutuamente e se beijam.

Manuel – O rei dos idiotas e sua rainha. Você realmente acha que somos legítimos, Vitória?

Vitória – Acredite em mim, Manuel, nossos compatriotas finalmente têm o governo que merecem.

Manuel entra em catalepsia. Vitória olha para ele, um pouco surpresa.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
Apenas um instante antes do fim do mundo
Bem está o que mal começa
Cara ou coroa
Crise e Castigo
Encontro na plataforma
Euro Star
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
No fim da linha
O amor é cego
O Cuco
O genro perfeito
Pequeno homicídio sem consequências
Plagio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas
ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Setembro de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-37705-990-4

Documento para download gratuito